



## Apresentação

Em sua sexta edição, o *Caderno de Publicações UNIVAG* apresenta nove artigos assinados por pesquisadores experientes e iniciantes do Estado de Mato Grosso. Entre eles, alguns membros do corpo docente do UNIVAG - Centro Universitário. Trata-se de diversas perspectivas que articulam afetos e afecções aos temas Formação, Pesquisa e Pensamento.

Há três conceitos que fazem gravitar os textos deste Caderno: Educação, Filosofia e Saúde. As relações entre esses conceitos remonta à experiência histórica ocidental. Educação, do modo como experimentamos no ocidente, foi uma criação grega. O ideal de que o empenho de determinadas ações intencionais, dirigidas a pessoas em processo de formação, resultaria em um modelo de sociedade mais racional, é uma aposta eminentemente grega. São muitos os filósofos que se engajaram-se nisso. *Academia e Liceu* eram os nomes das escolas platônicas e aristotélicas. Quem já não encontrou esses nomes ligados a instituições de ensino? Como também não se lembrar dos vários filósofos gregos antigos que eram considerados médicos? Por vezes a filosofia era tida como a busca da saúde da alma. Pois bem, estes termos que fazem movimentar o pensamento neste Caderno são termos intimamente conectados à experiência cultural ocidental.

Falarei um pouco de cada artigo.





O artigo que abre este Caderno é um artigo que escrevi para uma conferência na Universidade Federal de Goiás. Foi o primeiro ensaio de pensar a filosofia e a educação a partir de uma discussão da medicina grega, que parte da suspeitada eficiência das respostas ao conhecido debate que admite os conceitos de *teoria* e *prática* como ocupando dimensões opostas.

Embasada no conceito de *vivências* do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, Polyana Cíndia Olini reflete sobre o problema da vida na produção filosófica. É um texto que ajuda a compreender essa importante relação estabelecida pelo referido filósofo ao longo de sua obra. Outro texto sobre Nietzsche é trazido por Reinaldo de Sousa Marchesi que apresenta o papel da arte na educação alemã do século 19 a partir do pensamento de Nietzsche.

Outro debate acerca de teorias que relacionam educação e filosofia é encontrado nos textos de Polyana Cíndia Olini e Kreysia Nara do Carmo Leite. Elas argumentam acerca da construção e do funcionamento do conceito de *instinto* na filosofia de Nietzsche e na Psicanálise de Freud.

Lilian Rose Aguiar Santana e Marcia Helena de Moraes apresentam uma proposta de investigação para pesquisas em educação, a *Otobiografia*, discutindo seus procedimentos e opções conceituais. Esse é um importante debate sobre novas possibilidades de pesquisa em educação a partir da filosofia.

Lídia Soares de Campos, Gracielle Gomes Soares e Wesley Alves Siqueira trazem uma interessante análise de títulos de trabalhos de conclusão de curso de pedagogia, os quais foram inspirados no filósofo francês Gilles Deleuze e seus conceitos de forças ativas e forças reativas. Do mesmo modo, a partir do trabalho conceitual de Deleuze, o texto de Marlene Alves trata dessa perspectiva na pesquisa em educação.

Aproximando-se mais da relação entre filosofia e educação, abordando aspectos da pesquisa em Saúde Coletiva associados a esse mesmo referencial teórico, Emília Carvalho Leitão Biato, Iêlida Hírian Guimarães e Géssica Fraga fazem um reconhecimento de práticas de Educação em Saúde nos artigos publicados em um periódico, no ano de 2009, pelas vias da diferença. As autoras trazem à tona pesquisas publicadas em im-





portantes revistas da área com intuito de olhá-las sobre o ponto de vista crítico da Filosofia da Diferença.

Encerrando os textos que compõem este sexto volume, o artigo de Renato Almeida Molina, enfoca tópicos relativos ao *mentalismo*, um assunto de importância para os discursos filosóficos, psicológicos, médicos e educacionais. O autor põe em xeque um dos conceitos mais difundidos em pesquisas na área de educação.

Com esses textos, cremos que podemos ampliar as perspectivas que geralmente ocupam espaço nos debates acadêmicos, apostando na ideia de que no jogo conceitual destes termos, aliado à filosofia crítica de Nietzsche e de seus leitores, os conceitos de educação, filosofia e saúde podem ganhar novos e ricos significados.

Boa leitura.

*Silas Borges Monteiro*

